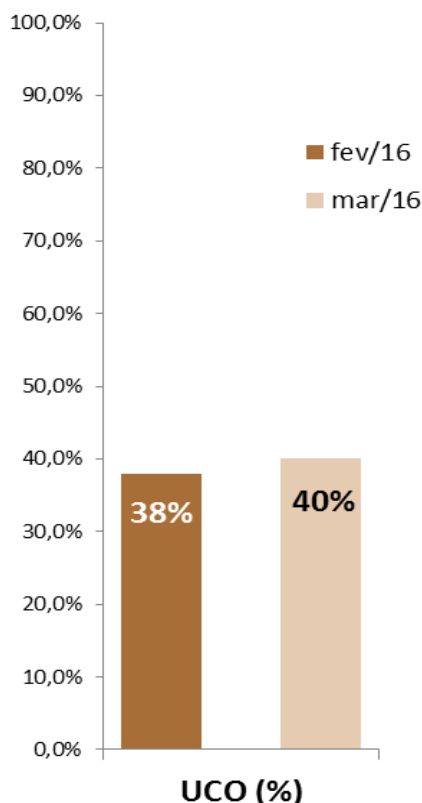


Cenário negativo da Construção se mantém

Indicador de Utilização da Capacidade de Operação – UCO (%)



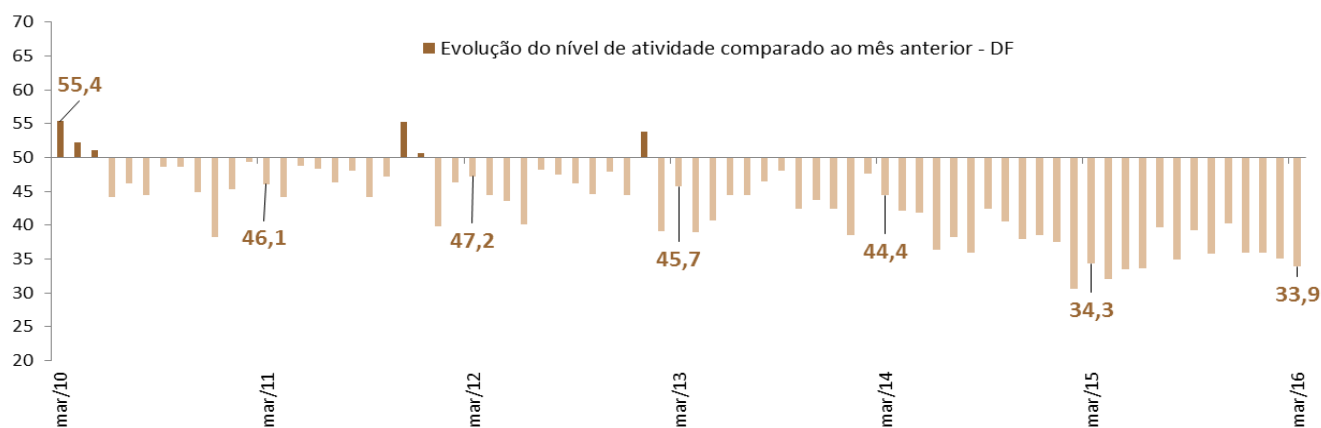
A atividade da indústria da Construção do DF mantém sua trajetória de queda no encerramento do primeiro trimestre do ano. Os resultados de março da Sondagem da Indústria da Construção revelam a manutenção do quadro de pessimismo dos empresários para os próximos seis meses e as dificuldades enfrentadas pelo setor, principalmente, pela combinação de demanda insuficiente, falta de capital de giro e taxas de juros elevadas. Acrescente-se a esse ambiente, as preocupação com a elevada carga tributária.

O índice de evolução do nível de atividade comparado ao mês de fevereiro recuou de 35,1 pontos para 33,9 pontos em março, indicando que a queda da atividade está mais disseminada na comparação com o mês anterior.

Embora o uso da capacidade de operação (UCO) tenha passado de 38% em fevereiro para 40% em março, o resultado está 11 p.p. abaixo do registrado em março de 2015, evidenciando o desaquecimento da atividade do setor. Fato corroborado pelo indicador de evolução do nível de atividade efetivo em relação ao usual que, em março, permaneceu em 23,6 pontos. Esse índice varia de 0 a 100 pontos e quanto mais distante de 50 pontos maior a distância entre o nível de atividade observada e a usual para o mês.

O indicador do número de empregados situou-se em 36,7 pontos em março, mantendo abaixo da linha divisória dos 50 pontos, o que indica a manutenção da queda no número de contratações do setor.

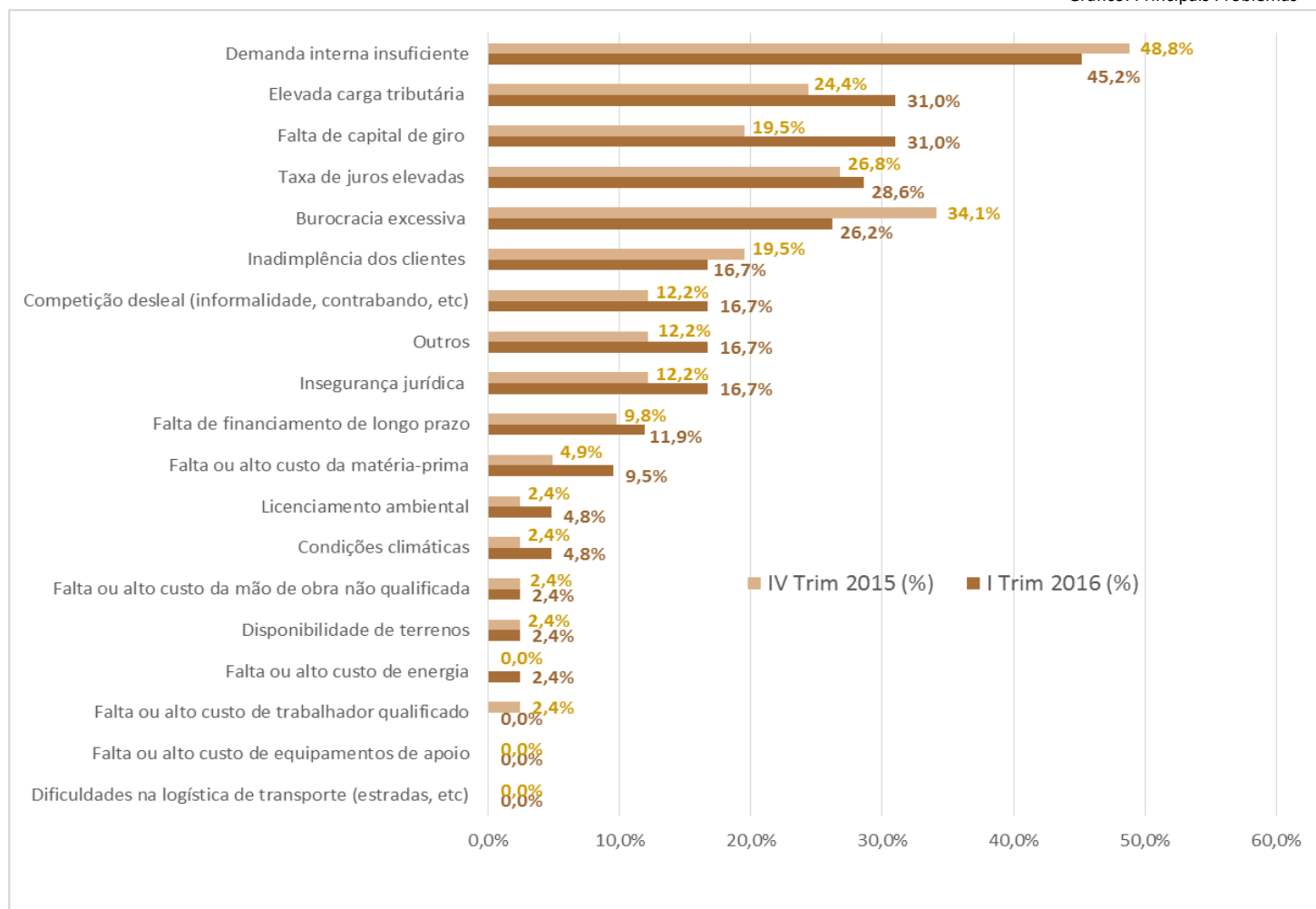
Gráfico: Nível de Atividade



PRINCIPAIS PROBLEMAS: Demanda interna insuficiente aliada à burocracia excessiva e taxas de juros elevadas são entraves para o DF

(1º trimestre de 2016)

Gráfico: Principais Problemas



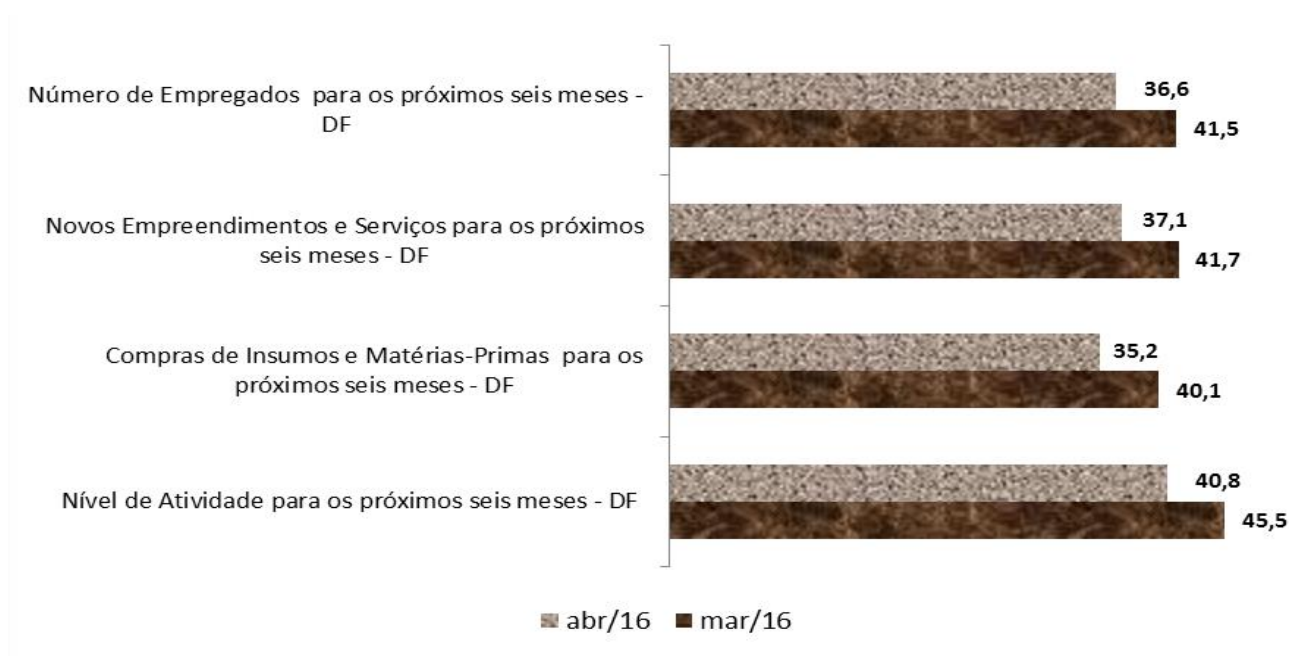
Problemas com a demanda interna insuficiente continuam a preocupar os empresários nesse primeiro trimestre do ano. O item permaneceu em primeiro lugar no ranking dos principais problemas na passagem do quarto trimestre de 2015 para o primeiro de 2016 com 45,2% das respostas assinaladas. Ocorre que esse problema é agravado, segundo os entrevistados, pela falta de capital de giro, pelas taxas de juros elevadas e pela elevada carga tributária.

A elevada carga tributária e a falta de capital de giro cresceram em importância no ranking dos principais problemas do DF e ocupam o 2º lugar neste 1º trimestre de 2016 com 31,0% das assinalações. Os itens “elevada carga tributária” e “Falta de capital de giro” ocuparam o 4º e 5º lugar no trimestre anterior, respectivamente. Em 3º lugar, permanece o item “Taxa de juros elevadas” com 28,6% das assinalações.

Cabe destacar que o item “Burocracia excessiva”, que ocupou o 2º lugar no ranking do trimestre anterior, agora ocupa o 4º lugar neste 1º trimestre, com 34,1%.

INDICADORES DE EXPECTATIVAS

(próximos seis meses a partir de Abril de 2016)



As expectativas de abril para os próximos seis meses são pessimistas e tornaram-se mais desfavoráveis. Todos os indicadores permanecem abaixo da linha divisória dos 50 pontos e registraram recuos mais intensos nas perspectivas.

Os dados são da pesquisa realizada pela Fibra, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), no período de 1º a 14 de abril de 2016.

Observação: Os Indicadores da Sondagem da Indústria da Construção variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Para informações metodológicas, consulte o site da CNI acessando <http://www.cni.org.br/portal>.

EXPEDIENTE: SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DO DF | Ano VII, n° 03, Março de 2016 |
| Publicação da Federação das Indústrias do DF | E-mail: copete@sistemafibra.org.br |
Assessoria de Pesquisas e Estudos Técnicos – Coordenador: Diones Cerqueira | Análise: Leila Daniella Ferreira e Diones Cerqueira |
Núcleo de Estudos e Pesquisas do IEL: Alonso Moreira, Monica Ferreira, Arthur Moraes e Gabriela Melo (estagiários) |
Telefones: (61) 3362-6153 ou (61)3362-6098 | É permitida a reprodução desde que citada a fonte. |
Visite nosso site: www.sistemafibra.org.br